

Rússia faz ameaça nuclear explícita contra a Europa

Kremlin diz que aviso é um lembrete aos ‘cabeças quentes’ da Otan, que acusa rival de irresponsabilidade

Por Igor Gielow (Folhapress)

A Rússia fez uma rara ameaça explícita de emprego de armas nucleares contra países europeus da aliança militar Otan, e disse nesta quarta-feira (30) que o aviso é um lembrete aos “cabeças quentes” do continente sobre sua política de defesa.

O novo capítulo da crise entre Moscou gira em torno de Kaliningrado, o estratégico exclave europeu russo entre a Polônia e a Lituânia. Território alemão até 1945, a região foi incorporada à União Soviética e ficou isolada da Rússia com a independência dos Estados Bálticos e de Belarus, em 1991.

Há duas semanas, o chanceler polonês, Radoslaw Sikorski, havia sugerido que a Otan deveria fazer exercícios militares perto do território para obrigar um reforço de tropas russas por lá, desviando foco da Guerra da Ucrânia.

Na terça (29), a embaixada russa em Londres emitiu uma advertência, repetida pelas representações de Dublin e Bruxelas, usando linguagem clara de forma pouco usual.

“Aqueles que defendem planos para bloquear ou lançar ataques contra Kaliningra-



REUTERS/FOLHAPRESS

do não devem ter ilusões sobre as consequências. Qualquer ação militar pelo Reino Unido ou a Otan contra território russo encontrará uma resposta com todos os meios disponíveis à Rússia, incluindo armas nucleares”, diz o texto.

Também na terça, a mídia lituana divulgou um documento informal enviado pela Rússia à Otan com ameaças semelhantes. “A Rússia está pronta para usar todo seu arsenal de forças e capacidades, incluindo armas nucleares, para defender seu território caso países da Otan tentem isolar Kaliningrado do resto do país”, disse o texto.

O clube militar apenas confirmou ter recebido um texto, sem comentar seu conteúdo. Mas a porta-voz Allison Hart disse que “nós mandamos uma resposta, notando que a

Otan é uma aliança defensiva e que nenhuma de nossas atividades ameaça qualquer parte da Rússia”.

“Nós denunciamos vigorosamente a ameaça de uso da força, incluindo qualquer retórica nuclear irresponsável”, completou, na prática confirmando o teor do documento. Nesta quarta, o secretário-geral da aliança criticou as ameaças russas. “Eu acho que o melhor jeito de lidar com isso é ter um pouco de calma aqui no lado da Otan”, afirmou.

Nesta quarta, o recado russo foi reforçado pelo porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov. “É natural que nossos diplomatas tentem lembrar os cabeças quentes da Europa acerca de nossos documentos de política sobre esse assunto”, disse.

Ele se referia à doutrina re-

Putin nega as alegações, que nos dois últimos anos se concentravam em avistamentos de drones por todo o continente, e diz que há russofobia nelas

visada por Vladimir Putin em 2024, já com a Guerra da Ucrânia em curso, que ampliou os cenários em que a Rússia se reserva o direito de empregar armas atômicas. O país tem o maior arsenal nuclear do mundo, seguido de perto pelos Estados Unidos.

O texto de 2024 reafirma que mesmo um ataque convencional que seja considerado risco existencial à Rússia ou a Belarus pode ser respondido com armas nucleares.

Pela geografia, Kaliningrado é particularmente vulnerável, e já foi centro de crise em 2022, quando a Lituânia proibiu a passagem de trens russos para a região por seu território, recuando depois ameaças de Moscou.

O território faz parte do planejamento militar da Otan desde a Guerra Fria. Em agosto, a Otan havia realizado um exercício com 25 aeronaves perto do espaço aéreo de Kaliningrado, gerando irritação e surpresa em Moscou.

No ano passado, o então comandante das forças americanas na Europa, general Christopher Donahue, revelou em uma conferência na Alemanha que havia um plano pronto para tomar Kaliningrado rapidamente, “como nunca se viu”.

O item Kaliningrado se soma à intensa troca de acusações entre os rivais, que se estranham de forma mais séria desde que Putin anexou a Crimeia em 2014 e invadiu o resto da Ucrânia oito anos depois. Nas últimas semanas, incidentes atribuídos a Moscou se multiplicam no continente na forma da chamada guerra híbrida.

Nessa modalidade, ataques de menor escopo são desenhados para esconder a identidade do agressor. Entre acusações formais da Otan, a Alemanha diz que os russos tentaram explodir aviões ucranianos no aeroporto de Leipzig e a Estônia viu o dedo do Kremlin no incêndio em uma fábrica de drones usados na Ucrânia.

Putin nega as alegações, que nos dois últimos anos se concentravam em avistamentos de drones por todo o continente, e diz que há russofobia nelas. Mais recentemente, contudo, seu governo escalou a retórica para um estágio de confronto.

Segundo a aliança e os governos continentais, o objetivo de Putin é semear pânico e enfraquecer o apoio da Otan ao esforço de guerra de Kiev contra a invasão russa.

Piloto esfaqueou comandante e tentou derrubar avião que ia a Israel

Por Folhapress

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, afirmou nesta quarta-feira (30) que um dos pilotos de um voo da Flydubai de Dubai para Tel Aviv esfaqueou o outro e tentou derrubar o avião com todos os passageiros a bordo. O episódio, tratado como um possível ataque terrorista, obrigou a

aeronave a desviar para a Arábia Saudita.

A Flydubai informou que o avião foi colocado sob controle pela tripulação da companhia que estava a bordo, com um desvio da rota e pouso em segurança no aeroporto de Tabuk. Segundo a empresa, todos os passageiros e tripulantes estão seguros e foram identificados. Os pilotos foram hospitalizados, conforme

informações do aeroporto.

Netanyahu destacou que os viajantes foram “heróis” por atuarem para imobilizar o copiloto. “Eles salvaram muitas vidas. Evitaram uma grande tragédia”, afirmou.

De acordo com a agência Reuters, que ouviu autoridades israelenses sob condição de anonimato, o copiloto teria esfaqueado o comandante antes de a tripulação en-

trar na cabine de comando e assumir o controle da aeronave. Uma das autoridades identificou o suposto agressor como cidadão de Omã.

Netanyahu afirmou que o homem foi preso e interrogado pelas autoridades sauditas. Mais cedo, o ministro da Segurança Nacional, o extremista Itamar Ben-Gir, havia classificado o episódio como uma tentativa de ataque terrorista.

Israel Katz, à frente da pasta da Defesa, também afirmou que foi uma ação terrorista.

O premiê, contudo, não usou essas palavras em seu pronunciamento. Apesar disso, Netanyahu disse que o governo está se preparando para outras “potenciais ameaças” e ordenou às autoridades que reforcem a segurança tanto das companhias aéreas israelenses quanto das estrangeiras.

A empresa Flydubai, por sua vez, afirmou que, nesta fase inicial, as razões e motivações do incidente são desconhecidas e serão objeto de uma investigação.